

CAPÍTULO II

VIDA: A TERAPIA PERFEITA

Ora em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, mancos e ressecados esperando o movimento das águas.

Porquanto um anjo descia, em certo tempo ao tanque, e agitava a água, e o primeiro que ali descia, depois do movimento de água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama e anda.

Logo aquele homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.

Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.

Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma a tua cama e anda.

Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse. Toma a tua cama e anda?

E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

(João 5:2-15).

Ora em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

(João 5:2)

OS CINCO SENTIDOS

TATO – OLFATO – PALADAR – VISÃO – AUDIÇÃO

1 – Considerando Jerusalém a *morada definitiva da paz*¹ que compete a cada um edificar em si mesmo, e Betesda, *a casa de misericórdia*¹, descobre-se que das várias portas que dão acesso a Jerusalém, somente a das ovelhas está próxima do tanque da misericórdia. Isto significa que dos diversos roteiros (ou doutrinas) que conduzem à paz, a mensagem cristã realça o aspecto da bondade divina para com as criaturas, e do perdão destas entre si. Outras mensagens, igualmente válidas, propõem a renúncia, a sabedoria ou o conhecimento de si mesmo, como temas básicos. O Evangelho aborda todos estes itens, mas postula o amor como a tônica ou eixo central.

Este sentimento deve impregnar o indivíduo verdadeiramente cristão, e irradiar-se dele para o exterior. Para que haja a emissão adequada, é necessário que os órgãos de recepção estejam bem ajustados, operando a conversão dos estímulos ambientais nocivos em respostas saudáveis.

2 – Qualquer enfermidade que acomete o ser humano envolve o mau uso de um dos cinco canais de contato como meio. A moléstia se instala no órgão do sentido ou em qualquer outro local do corpo, mas o distúrbio guarda relação com a função deste aparelho de registro.

Na jornada até Jerusalém, a maioria das pessoas estará lesionando alguma estrutura do próprio organismo. Atentos à necessidade de identificar as causas mais profundas, convém refletir que a correta utilização dos sentidos possibilitaria uma sólida higidez. Como exemplo, poderíamos citar um expressivo comentário evangélico: ***a candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo, terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso.*** (Mateus 7:22,23).



Nestes jazia grande multidão de enfermos; cegos, mancos e rессicados, esperando o movimento das águas.
(João 5:3)

A REENCARNAÇÃO

3 – Apesar da terapêutica emanada do Evangelho, constituindo-se em elemento profilático universal, através da vitalização da alma no exercício do amor, os cristãos também se incluem na imensa massa de enfermos do mundo.

Por cegos, entendemos os que se encontram incapacitados de ver em ‘espírito e verdade’, isto é, aqueles que se recusam a enxergar as evidências e duvidam diante de fatos, considerados notórios para os demais. Há cristãos que não conseguem divisar nada além do seu patrimônio individual, ou intentam reduzir o templo de fé ou local de trabalho numa obra que se imponha pela magnitude de suas construções. Anunciam, entusiastas, a vida após a morte ou a importância da virtude, pela oratória eloqüente, mas conservam o pensamento enrodilhado em seus interesses particulares. *Doutrinam platéias enormes em discursos semi-automatizados e no íntimo vivem à míngua de luz libertadora.*

Vemos como mancos os que mostram flutuação exagerada de seu estado emocional, e, portanto, o caminhar é inseguro, instável, cheio de altos e baixos. Oscilam do bom ânimo à fuga irresponsável; alternam fé valorosa com desespero sem justificativa; amam a doutrina que professam e abraçam a ignorância, pela falta de estudo.

Percebemos nos rессicados as pessoas que apenas vegetam, pois nada lhes desperta o entusiasmo ou a antipatia, não são quentes nem frios. Perderam a água da vida. Nas atividades cristãs também permanecem apáticos a tudo; não constroem castelos suntuosos como os materialistas cegos, nem se mostram ora fortes, ora frágeis, como os inseguros mancos; simplesmente, seguem ao primeiro que dita ordens em seu reduto.

4 – Toda a multidão está esperando o movimento das águas.

Esta informação corrobora o estudo do caso número 1, onde foi dito que a maioria dos enfermos busca solução por intermédio de um fator terapêutico externo, acreditando que a doença constitui algo estranho que invadiu o organismo. Qual seria, porém, o significado mais profundo deste movimento das águas? Tentemos explicação através do próprio Evangelho. A narrativa do evangelista João, no capítulo três registra um interessantíssimo diálogo de Jesus com Nicodemos, do qual vamos transcrever uma parte:

Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhas de ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
(João 3:3-7)

As diferentes escolas cristãs propõem, dentre algumas interpretações, as seguintes:

1. O indivíduo deve renascer, figurativamente, agora, pela fé em Jesus e será salvo.
2. O espírito reencarna em diferentes corpos, em vidas sucessivas.
3. Numa época vindoura, intitulada Juízo Final, os mortos ressuscitarão.

PEDAGOGIA EVANGÉLICA

5 – Considerando a repetição de um ensinamento com alguma variação que facilite o entendimento do discípulo, uma regra elementar em didática, constata-se esta técnica nas palavras: **Aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito.** Em seu discurso, Jesus fixa o temo espírito e substitui água por carne, o que parece indicar a mesma coisa. Em várias ocasiões Ele teve que explicar as suas palavras aos apóstolos que o acompanhavam constantemente, como a respeito do fermento (Mateus 16:6) e em diversas parábolas, e provavelmente neste colóquio, antecipou-se, fornecendo já um sinônimo ao interlocutor, cujo grau de entendimento não estava à altura do tema, como demonstra a indagação, até certo ponto bisonha, da possibilidade de um idoso retornar ao útero materno.

Esperar o movimento das águas, ou das carnes faria bastante sentido com a reencarnação. Os enfermos estariam aguardando a oportunidade de um novo corpo físico, para seguir adiante no processo da evolução espiritual através do qual a doença deve desaparecer. Mais do que purgar e sofrer as culpas do ontem, a reencarnação tem por objetivo a construção de um melhor futuro individual e coletivo.

REENCARNAÇÃO E FÉ

6 – Deste modo, parecem plenamente válidas as seguintes interpretações do cristianismo:

- a) o homem deve renascer agora, transformando o seu íntimo pela aquisição de virtudes;
- b) a reencarnação consiste no método pela qual esta mudança, se opera, a ponto da criatura tornar-se perfeita;
- c) e na acepção ainda mais ampla, *nascer de novo* significa que a criatura já nasceu uma vez, perfeita, e só verá a Deus novamente ao reassumir a sua condição original.

A idéia de ressurreição de corpos mortos é difícil de se inserir entre estas acima, que parecem mais coerentes, e estaria correspondendo a um entendimento literal das escrituras. O valor de cada uma depende do aproveitamento efetuado pelo indivíduo, pois nenhuma convicção ou crença garante a salvação de quem quer que seja.

7 – A vantagem da teoria reencarnacionista reside na explicação lógica de muitos sofrimentos e dores, conservando o princípio essencial da justiça evangélica, de **a cada um, segundo suas obras (Mateus 16:27)**; pois, caso contrário, seria forçoso admitir que se puniria alguém por faltas alheias, o que horroriza o senso comum de humanidade.

Num interessante estudo sobre o tema, no livro Problemas Atuais, Pietro Ubaldi faz a seguinte consideração: **...a obra de Deus criador não pode ficar à mercê dos atos sexuais de tantos inconscientes para fornecer almas quando a estes mais agrade²**, o que subordinaria a Vontade Divina à da criatura, e se instalaria o caos completo.

Acreditar na Justiça Divina sem admitir a reencarnação exige uma fé tremenda, e uma conformação de ignorância ante certos fatos. À medida que uma hipótese explica muitos fenômenos com coerência e lógica, diminui a necessidade de fé, transformando-se o problema numa questão racional de concordância ou não com a proposta.

A teoria da reencarnação caminha lentamente ao encontro das comprovações científicas que anularão a necessidade do mínimo teor de fé, a qual se transmuta em conhecimento. Por isto, interrogou Jesus, encerrando uma parábola: **Quando, porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?** (Lucas 18:8).



Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água, e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

(João 5:4)

O RECURSO TERAPÊUTICO PERFEITO

8 – Pela informação do enfermo, ele não poderia reencarnar onde e como quisesse; havia que obter a intermediação e autorização de um anjo. Segundo a ótica espírita, o processo reencarnatório se realiza sob a supervisão direta de mentores espirituais, que elaboram a programação no que concerne aos objetivos básicos de cada caso, assemelhando-se a anjos que por amor aos seus tutelados abrissem-lhes uma frente de trabalho renovador. O corpo físico, a família e a atividade são itens que merecem atenção especial.

Considerando que a enfermidade é um desequilíbrio centrífugo cuja raiz se localiza no espírito, projeta-se no perispírito e alcança o corpo em sua última expressão, concluímos que o estagiamento temporário na carne representa um excelente recurso terapêutico, e o prognóstico é ótimo em todos os indivíduos. *No longínquo porvir, após a execução total do tratamento, e o mergulho na carne for desnecessário, cessa-se o movimento da água. Então, todas as moléstias estarão sanadas, e os espíritos nesta condição se denominam puros ou perfeitos.*

9 – A teoria da reencarnação contribui bastante para a aceitação racional do sofrimento.

Explica as aberrações congênitas. Justifica as doenças graves em crianças de tenra idade. Consola os portadores de enfermidades incuráveis de curso prolongado, cuja origem psíquica não se encontra nesta vida.

Por outro lado, os excessos, vícios e desequilíbrios de toda a espécie, não exteriorizados até o corpo na atual existência, sê-lo-ão posteriormente. Instrumento insubornável da lei, aplica com inexcedível perfeição a justiça e a bondade; soma qualquer mérito e cobra a mínima responsabilidade; nenhuma falta é irreparável, mas todo engano tem que ser desfeito; não existe sofrimento eterno, porém, cada conquista exige esforço. Neste aspecto a palavra do Cristo também esclarece: *Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil.* (Mateus 5:26)



E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

(João 5:5)

A ORIGEM DA ENFERMIDADE

10 – Desde quando o ser humano encontra-se enfermo?

A partir do mal emprego do livre arbítrio nos primórdios da conquista do raciocínio, seria a resposta que poderíamos propor.

A doença acompanha o homem desde sua mais antiga manifestação no planeta. Hoje ela acha-se tão presente, compartilhando as mais íntimas experiências que a psicologia reinante prevê no futuro de cada pessoa uma inevitável moléstia. Sem dúvida, este pensamento é fruto desta convivência multimilenar.

Trinta e oito anos...

38...

O 8, por si só, já poderia ser entendido como o tempo infinito (∞), mas o 3 significa um reforço neste símbolo e também uma direção: o passado. O 3 abre os braços para o pretérito na busca da perdida origem da enfermidade humana.

Todos os doentes do tanque foram englobados em apenas um, que também passou a representar a raça humana. Ali está o enfermo. Buscando a água do depósito da misericórdia, junto à porta das ovelhas, que dá acesso à paz.

11 – O estudo da História revela claramente a patologia do homem. Desde a antiguidade, com raras expressões de lucidez, o que mais sobressai no perfil deste protagonista principal dos acontecimentos da Terra é uma espécie de loucura. Porém, na verdade, trata-se apenas de uma ignorância perniciosa, proveniente da inconsciência ou desconhecimento de sua realidade espiritual. *Não conhecer-se a si próprio, eis a etiologia básica; considerar-se exclusivamente matéria, e viver como tal. Isto engendra um estado de alucinação permanente; é caminhar constantemente para um objetivo e atingir outro, antagônico e inesperado.*

Nos períodos chamados de paz, que são excepcionais, a humanidade vivencia esta ilusão em clima de tranqüilidade e se é quase feliz, se não houvesse esta invencível inimiga: a morte. Predomina em geral, um quadro de delírio mais acentuado, e os povos guerreiam por coisas cujo valor não repõe a vida de um só dos cidadãos perdidos em campos de batalha.

Escassos momentos de noção do verdadeiro sentido da existência surgem ocasionalmente, toda vez que alguém doa um tanto de si próprio em benefício da coletividade. Encontramo-lo no cientista que, por amor à vida, trabalha infatigável no domínio dos fenômenos; no músico que, por amor à sensibilidade, empenha-se incansável na harmonia das notas; no filósofo que, por amor à sabedoria, caminha sem desfalecimento nas perquirições superiores, e na alma comum que, por amor ao próximo, carrega o fardo dos deveres sem titubear e de coração voltado confiante para Deus.

12 – Entretanto, nesta análise de enfermidade ao longo da História, Jesus se destaca pelos sinais inequívocos da mais perfeita consciência de si mesmo, não só como ser espiritual, como também da função a realizar, aliados a uma execução irretocável desta missão e posteriormente pelo poder ímpar de comprovação da sobrevivência.

Não é se motivo que sua presença divide o tempo em antes e depois. Após o Cristo, a doença terrena não é mais a mesma: a humanidade foi sacudida por uma febre salutar de

Inserido em 05/10/2008

convicção espiritual através do sacrifício dos primeiros cristãos. Fora inoculado ao âmago de cada criatura um princípio medicamentoso de eficácia incomum.

O indivíduo cômico desta realidade está em processo de cura. A duração do tratamento varia para cada pessoa, e depende apenas de si abreviá-lo ou prolongá-lo.

Estava demonstrada a veracidade do espírito e o Autor desta proeza, confirmando a destinação transcendente de todos, asseverou: *E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e os levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.* (João 14:3)

E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: queres ficar são?
(João 5:6)

13 – Como se não bastasse a imensa duração da enfermidade do ser humano, este permanece na cômoda posição de repouso quanto à iniciativa de curar-se. *Anestesiado pelo desânimo, descrê completamente de sua recuperação; paralisado pela ignorância, não esboça qualquer tentativa de reerguimento; imobilizado pelo comodismo, aguarda soluções milagrosas.*

Por desconhecer as causas interiores, que é fundamental, proveniente de seu desajuste cósmico para com o Ser Supremo, o homem busca desenvolver meios apenas fora de si para solucionar suas moléstias. Em relação à sua personalidade deseja permanecer intocável; quanto maior o orgulho, mais pronunciada a negativa em se admitir como o principal desencadeante das próprias mazelas.

Em alguns casos, a situação se complica um pouco mais. Acontece, não raro, que esta recusa em aceitar-se como item básico no processo curativo, degenere uma exploração desta condição de doente, surgindo o comportamento de ‘vítima’, nos mais variados matizes e profundidades, prolongando demasiadamente seu estado de acomodação patológica. *Muitos deles enquistam-se nas suas queixas da incompreensão alheia, que não se condói de seu sofrimento; outros impedem o diálogo racional por assumirem falsa posição de imprestáveis, e alguns apresentam seus sintomas como preciosidades raras, em constante conversação sem valor.*

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMIDADE

14 – Conhecedor exímio de todo mecanismo causal e mantenedor da multiforme patologia humana surge a indagação objetiva e sucinta de Jesus: *Queres ficar são?*. Pelo que dissemos no caso número 1, a respeito dos recursos terapêuticos, a pergunta não poderia ser: *Queres ficar livre do teu mal?* – porque sendo o Cristo um dispositivo *geral*, ainda que o paciente fosse tipo *epidérmico*, o quadro clínico encontrava-se estável, e não se justificaria uma intervenção apenas *local*. Vamos exemplificar: um paciente apresenta-se como seu intestino bastante acomodado, num ritmo de trabalho muito lento, contudo, o quadro clínico mostra-se estabilizado, e o organismo razoavelmente adaptado. Neste estado, o recurso indicado é *geral*.

Se o paciente encontra-se numa acutização, ou seja, houve uma diminuição mais intensa da atividade intestinal e os transtornos decorrentes estão muito incômodos ou trazem risco de alguma complicação, deve-se providenciar um dispositivo *local*. Em alguns casos, mesmo quando o paciente é tipo *cerebral*, e insiste na manutenção somente de um tratamento *geral*, não querendo intervenção direta na patologia, não se deve atendê-lo, porque as possíveis seqüelas são piores que o distúrbio atual.

Com esta observação completa-se o esquema proposto no caso número 1, item 20, onde a adequação da terapêutica baseou-se no tipo do enfermo e aqui se pode observar que em certas situações, a gravidade da patologia adquire prioridade, e deste modo as coisas se equilibram melhor, sendo que a mesma alternância de prioridades aplica-se também à psicoterapia.

Analisemos o caso de um paciente tipo *epidérmico* com *diabetes* descompensada. É recomendável a utilização dos recursos locais como dieta e medicamentos químicos, inclusive insulina, e esclarecê-lo a respeito da conveniência de se associar um recurso geral, que poderia

diminuir a necessidade ou mesmo a dependência da medicação clássica, e deixá-lo livre para a decisão.

No outro extremo, um paciente tipo *cerebral*, com a mesma enfermidade e sintomas muito ostensivos (fase de descompensação), deve ser medicado inicialmente como o caso anterior, para em seguida começar a terapêutica *geral*, que, neste tipo, comumente é logo aceita.

Portanto, nos casos em que a doença põe em risco o órgão afetado ou organismo no seu todo, ou pelo menos nos períodos em que isto ocorre devido a uma acutização, a abordagem local assume a prioridade, mesmo em paciente *muscular* ou *cerebral*.

15 – Existe uma tentativa, geralmente infrutífera, de se estender o tratamento do quadro agudo por mais tempo, seja com a medicação homeopática, alopática, fitoterápica, e demais recursos, supõe-se que este uso prolongado teria chance de evitar novos surtos da moléstia, porque é baseada num enfoque *epidérmico*, não levando em consideração o tipo de paciente, de terapeuta, de expectativa de cura do doente e valoriza apenas a enfermidade. O recurso *local* atua satisfatoriamente quando a doença é ocasional, e a melhora do órgão alterado, não deixa nenhum resíduo na totalidade mente-corpo que desencadeie nova crise futuramente. Se isto ocorre, tem que se admitir no conjunto orgânico, uma tendência a manifestar seu desequilíbrio naquele órgão, e aí o tratamento *local* seria cada vez mais impotente. Exemplo: a) usar um medicamento de ação restrita aos brônquios durante vários meses ou anos na expectativa de impedir novas crises de asma ou bronquite, de febre reumática, infecção urinária, síndrome nefrótica, epilepsia, etc. Por sua vez, o recurso terapêutico local atua como paliativo em muitos casos crônicos, ao favorecer o estacionamento da enfermidade num determinado ponto, e proporcionar melhores condições de sobrevivência. (vide **Tabela I**).

Deste modo, o recurso *local* mostra-se insuficiente para curar os distúrbios crônicos em face da necessidade de uma abordagem abrangente. Por outro lado, o dispositivo geral, às vezes, é incapaz de controlar as acutizações ou garantir o sucesso na recuperação de alguns casos de enfermidades crônicas. Para se prevenir as descompensações e as conseqüentes intervenções *locais*, há que se empenhar no tratamento *geral* nos períodos de estabilidade da doença, em consonância com o texto sagrado que diz: **Convém que eu faça as obras de Deus enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.** (João 9:4)

Tabela I – Distribuição do recurso terapêutico conforme a doença e o paciente.

	DOENÇA CRÔNICA GRAVE OU LESIONAL	RECURSO TERAPÊUTICO
TIPO HUMANO		1ª OPÇÃO * 2ª OPÇÃO
EPIDÉRMICO OU MUSCULAR OU CEREBRAL	ESTÁVEL	GERAL * LOCAL
	ACUTIZADA (*)	LOCAL * GERAL

(*) ACUTIZADA OU DESCOMPENSADA CLINICAMENTE

O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.
(João 5:7)

A AMIZADE

16 – Já vimos que a reencarnação é o mecanismo terapêutico universal da criação. Estudaremos agora alguns aspectos na aplicação da mesma.

Não basta que o anjo ou mentor espiritual consiga para seu tutelado a autorização para nova experiência na carne. Faz-se indispensável que outras criaturas já no plano da matéria aceitem-no como filho, colocando-o no tanque da carne.

A seleção em cada caso resulta da equação dos méritos e compromissos. O mais comum é o candidato preferir o meio que lhe ofereça um corpo saudável, segurança afetiva e estabilidade econômica. Tais casos, porém, escasseiam diante do elevado número de ligações conjugais conflituosas. Outro fator bastante ponderável está na ausência de merecimento, em face dos abusos perpetrados em seu próprio passado. Daí a escolha recair sobre outro espírito, que desce ao vaso físico, com mais chances de fazer um aproveitamento satisfatório da oportunidade.

17 – A humanidade, enferma em espantosa maioria, encontra-se perante o dispositivo da palingênese, numa situação bastante desconfortável. Todos os espíritos vêm-se necessitados da descida à matéria para prosseguir adiante em seu aperfeiçoamento espiritual. Milhões de minúsculas células agregadas em órgãos, e estes reunidos em sistemas, formam um conjunto orgânico que reveste o espírito. Todos os pensamentos e vibrações repercutirão nestes pequenos seres e os estragos ocasionados, não serão mais do que uma rogativa silenciosa, para que o comandante maior desta organização se equilibre e emita radiações pacíficas e amorosas.

Somente tal aspecto já significaria magnífica realização, no entanto, não se tem geralmente, muito apreço por estes incansáveis funcionários celulares que, com freqüência, são envenenados por corrosivos mentais variados como amargura e insatisfação, ódio e revolta.

Segundo relato de André Luiz³, ainda há elevada percentagem de fracassos nas reencarnações programadas e amparadas por mentores espirituais, confirmando que a crença reencarnacionista não garante a salvação, e tudo depende do indivíduo.

No fluir do tempo, volta o aluno às portas do Instituto da Reencarnação, propondo-se a repetir a fantástica experiência de coordenar um corpo, e seu pedido é analisado minuciosamente.

18 – Para nossa própria infelicidade, nosso cadastro registra não apenas a auto-intoxicação pelas emoções desalinhas, mas também a ausência de ligações amigáveis e fraternas, moldadas com base na afeição sincera ou na tolerância respeitosa; em nosso pretérito sombrio em vão buscamos amigos... Não os fizemos, não os construímos, não os plantamos. Foram existências fechadas nos estreitos limites de um egoísmo destruidor. *Quem nos receberá com alegria no ventre materno? Quem abençoará nosso sorriso inocente dos primeiros dias com uma terna carícia? Quem nos educará através de conselhos doces, suportando-nos a dificuldade de entender e repetir? Quem nos amará com sentimento tão firme que suplante todos nossos grosseiros pecados?*

A reencarnação atual determina a infra-estrutura da próxima. Estabeleçamos laços de amizade sólida, com o objetivo da alheia felicidade. Sejam leis a compromissos afetivos assumidos.

O próprio Jesus, que na execução da sublime tarefa, achou por bem não ter *covil como as raposas, nem ninho como as aves*, na liberdade ideal para pleno êxito, reuniu um grupo de amigos dedicados para receber-lhe a Boa Nova e disseminá-la no mundo e muitas vezes, transformou a humilde casa de Lázaro, em Betânia, numa fulgurante lição de amizade.

Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama e anda.

(João 5:8)

DECISÃO PESSOAL

19 – Enquanto a argumentação da criatura apóia-se na diversidade dos obstáculos, a palavra do Cristo é clara e imperativa no sentido de se prosseguir adiante, sem mais delongas. Sua orientação se divide em três etapas e isto se pressupõe três ações distintas, mas interligadas numa seqüência. *O ato de levantar-se significa atingir um ponto mais alto, erguer-se.* O primeiro movimento de uma massa inerte ou a modificação inicial na personalidade de indivíduos cristalizados apresenta-se como o mais difícil de todos. *Tomar a cama é inverter as posições e assumir o controle sobre a acomodação e o desânimo, que tem imposto à criatura esta paralisação evolutiva tão prolongada.* Andar implica evolução. Quando não se está operando a caminhada da matéria para o espírito, as andanças não levam a outras paragens que não o estacionamento da marcha ascensional e o conseqüente convívio com a dor.

20 – Perante qualquer objetivo mais importante, a tendência geral é enumerar as pedras da jornada ou realçar a aridez do clima. Faceando as situações com uma psicologia pessimista, na relação interminável dos riscos e dificuldades torna-se quase impossível falar em bom ânimo, coragem, alegria, desprendimento. Nada mais valioso que a preservação de si mesmo, nenhuma luta mais interessante que a posse exclusiva de certas afeições; entusiasmo para trabalhar apenas pelo patrimônio pessoal.

Erguer-se sobre si mesmo, impor-se um ritmo de trabalho útil à comunidade, e dilatar virtudes latentes, eis o programa. *É preciso crer na possibilidade de transformar-se porque, enquanto se estiver entregue submissamente ao domínio da inércia, continua-se no catre da paralisia evolutiva desperdiçando tantas oportunidades de aprendizado e crescimento interno que a vida oferece a todos.*

É muito relevante que Jesus não tenha ajudado o enfermo a levantar-se, apenas disse: *Levanta-te.* Em se tratando de modificações essenciais, somente a criatura no gozo total de seu livre-arbítrio pode decidir e tomar a iniciativa. Aparentemente, é faltar com a caridade, entretanto, a orientação ao enfermo contém todas as etapas para o seu restabelecimento, e o desfecho dependerá dele. Existem certas decisões e atitudes que ninguém deve fazer pelo outro, mesmo por amor, porque o destino de cada um tem aspectos exclusivos. Certa feita, instado a interferir numa divergência familiar, o Cristo esquivou-se: ***Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? (Lucas 12:14).***



***Logo aquele homem ficou sã; e tomou a sua cama, e partiu.
E aquele dia era sábado.
(João 5:9)***

DETERMINAÇÃO

21 – A vontade ativa, quando empregada em se alcançar a cura, ou seja, o reajustamento da personalidade produz resultados satisfatórios depois de algum tempo. Como já foi visto, é raro que alguém queira renovar-se intimamente, e ainda mais raro, que se creia na viabilidade disto.

Durante um período vai haver luta interna, conflito; emboscadas de desânimo e recaídas no estado enfermiço anterior. Até que se alcance a melhora definitiva, o indivíduo estará albergando resquícios de sua problemática, à semelhança de quem transporta um objeto no qual anteriormente apreciava acomodar-se.

As convenções sociais e os preconceitos, simbolizados no sábado, constituem sérios obstáculos a importantes tratamentos. Desprezar as tradições e cumprir alguma prescrição de cunho transcendente é também uma forma válida de curar-se. O *sábado* continua muito atual, na medida em que a cultura contemporânea ridiculariza a fé e só admite como válidos e adequados os recursos da ciência.

22 – Quando o homem desperta para sua condição de ser racional e sente-se incomodado com traços tão salientes de animalidade, de onde emerge rumo à super-humanidade de amanhã, estabelece-se, então, árdua batalha. As emoções comuns, a cólera, a crítica, a desconfiança e tantas outras atitudes doentias devem ceder lugar aos sentimentos suaves da fraternidade e da tolerância. O resultado favorável sobrevém para todo aquele que persevera. Como roteiro de ação, podemos atentar para os seguintes critérios: *Se te afeições assim, aos ideais de aprimoramento e progresso não te afastes do trabalho que renova, do estudo que aperfeiçoa, do perdão que ilumina, do sacrifício que enobrece e da bondade que santifica...*⁴

23 – Outra singularidade é a determinação de *partir*. Muita gente, na fase de libertação de hábitos infelizes, não consegue abandonar ambientes ou almas afeioadas por uma espécie de nostalgia antecipada; eleva o padrão moral de sua conduta, porém sente necessidade de desfrutar indiretamente das coisas e dos momentos através dos outros, deliciando-se com o que fazem. Alguns também não partem valorosamente para novos padrões psíquicos porque se amarram aos próprios erros pretéritos, tentando repará-los com excessivos escrúpulos, ignorando a advertência paulina de que, para vencer o mal, basta fazer o bem. (Romanos 12:21).

Ocorre ainda, em certas ocasiões, um partir em que se permanece no mesmo lugar, porém muito fecundo. O abandono de certas atitudes permite o aparecimento de um homem novo e sua transformação, profunda e irreversível, não deixa vestígios da antiga personalidade.

Finalmente temos os que adiam a partida por medo da distinção. Gostariam de saciar o anseio interno de paz e fé, contudo uma sensação de angústia e insegurança aflora-lhes na alma, ao imaginarem-se distantes ideologicamente da massa humana; ascender seria gratificante, mas implica defender posição e idéias não muito comuns. Não sabem que é preciso morrer num plano para renascer em outro, e que este fato, apesar de doloroso psiquicamente, revela-se muito

Inserido em 05/10/2008

gratificante, quando as conquistas se estabilizam. *Todavia, a morte num nível é indispensável para o ressurgimento em outro mais alto, e só se recomenda esta técnica terapêutica para indivíduos amadurecidos e determinados, porque senão um comportamento auto-repressivo ocasiona distúrbios neuróticos e psicológicos mais graves ainda.* Aos que se encontram aptos, vale a poética alocução: *Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.* (João 12:24)



Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: é sábado, não te é lícito levar a cama.
(João 5:10)

DEFINIÇÃO DE METAS

24 – Uma reestruturação de personalidade, modificações salutarens na forma de ser, enfim curar-se, passa por repetidos testes para se afirmar como definitivo. *Dentre os mais comuns, está o de se acreditar que o antigo desequilíbrio era coisa banal, desmerecendo qualquer cuidado. Todavia, quanto mais tempo se vive num determinado clima, mais doloroso é livrar-se dele.* O vício enraizado representa contínuo convite para o recém-alforriado, e o hábito infeliz, cultivado longamente, constitui-se em risco permanente de novas quedas para quem caminha os primeiros passos no autodomínio.

Esse procedimento quase universal de minimizar as limitações e desajustes dos que se empenham em transformar-se, pode ser isento de maldade, contudo, às vezes, redundando em sérias conseqüências. Não que se deva fazer apologia das culpas e dos pecados, mas conhecer-se o suficiente para a plena consciência das próprias fraquezas. Ninguém para, deita-se ou cai, por outra causa a não ser o recrudescimento delas.

Tentar impedir alguém de facear os próprios conflitos, sob qualquer alegação, significa quase sempre, um convite à estagnação nos estratos inferiores da personalidade.

Embora a sociedade, no seu todo, tenha promovido inegáveis melhoramentos, por intermédio do avanço científico e tecnológico, o ser humano ainda hoje carece de algumas doses de compreensão, para lidar com os atritos domésticos; aguarda diminutos estímulos de bondade, para auxiliar no socorro às misérias sociais, e espera pequenas demonstrações de justiça, para aderir, com entusiasmo, aos programas de saneamento econômico dos diferentes governos, e assim, elevar-se ante os próprios olhos.

25 – Qualquer convicção ou crença sincera é digna de consideração. Abraçar atividades de interesse coletivo no campo social, filantrópico ou religioso, sem auferir nenhum tipo de gratificação, ainda é motivo de incômodo para muitos, sejam amigos ou desconhecidos. E apressam-se a desviar a pessoa destes objetivos. Apoiados em visão imediatista, tentam convencê-la de que renúncia e doação significam loucura, e a felicidade reside na satisfação de todos os desejos e vontades. Muita vez, quando não conseguem seu propósito, rompem o relacionamento, numa modalidade de chantagem, desesperado gesto de pressão emocional.

Somente quem está no esforço de cura atrai a atenção dos outros; enquanto deitado, cultivando gostosamente as mazelas humanas, e criatura pertence à grande multidão e ninguém lhe pede justificativas de seus atos. Não é possível agradar à consciência e às opiniões alheias, mesmo de entes amados porque ***nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de aborrecer um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro.***(Lucas 16:13)



Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou. Ele próprio disse: toma a tua cama e anda.
(João 5:11)

ASSISTÊNCIA SOCIAL

26 – É justo observar neste tópico que o auxílio oferecido pelo Cristo localiza-se na substância da evolução; dá a alguém condições para elevar-se, mas não carrega quem quer que seja. Ao invés de ajudar o enfermo a erguer-se ou providenciar pessoas para socorrê-lo, conscientiza-o de sua capacidade de caminhar. Aliás, a atuação de Jesus parece obedecer às seguintes condições:

- a. desejo do necessitado, ou aceitação deste, conforme a abordagem *queres ficar são?*;
- b. mérito, ou seja, crédito perante a Lei;
- c. empréstimo, isto é, adiantamento de recursos para avaliação futura, e
- d. o auxílio se restringe ao tempo mínimo necessário para que o indivíduo, depois continue sozinho por conta própria.

Neste nível de cura há que se reconhecer a impossibilidade de se forçar alguém a aceitar qualquer idéia, visto que a liberdade de pensamento é faculdade inalienável de todos. Além disto, *tentar erguer uma pessoa, fazendo-a superar algum item de suas dificuldades e conduzi-la como que refreando sua tendência a cair, só leva a frustrações.* Geralmente, depois de algum tempo, a criatura mostra seu verdadeiro estado, ou até mesmo rebela-se contra a assistência que lhe parece opressora.

27 – Auxiliar corretamente exige sabedoria. O primeiro e elementar passo consiste em se perguntar ao suposto necessitado se há receptividade. Em caso positivo, objetivar a ampliação dos potenciais do indivíduo, não pretendendo a extinção dos problemas, e sim fortalecê-lo para ultrapassar as limitações pessoais.

Na carência financeira, incrementar chances de um trabalho digno; nos problemas de relacionamento, atuar na sensibilidade para obter expansão de tolerância, e nos portadores, de depressão, inocular entusiasmo pela vida.

Entretanto, existem situações em que o estado de penúria se mostra tão intenso que esta abordagem tipo *geral* não seria a mais indicada.

Em assistência social, numa família com múltiplas e agudas carências quanto à habitação, alimentação, vestuário e emprego, *o auxílio deve ser imediato, pois o caso é urgente, não permitindo medidas cujas respostas, virão a médio ou longo prazo.* As providências devem ser rápidas, para evitar conseqüências piores como furto, delinqüência, alcoolismo, morte por fome ou frio, etc. *Nestas ocasiões, o tratamento de eleição é tipo local, ou em outras palavras, dá-se o peixe*, através de roupas, comida, dinheiro, medicamentos e outros, sendo, que, contornada a fase crítica, deve-se passar a ajuda para aspectos básicos, promovendo melhora da capacitação profissional e condições de moradia, instrução sobre alimentação, higiene, e relacionamento familiar, a fim de que ocorra a integração, de fato, deste grupo na sociedade, o que corresponderia a *ensinar a pescar.*

Como se vê, ambas as abordagens são necessárias. O indivíduo ou a instituição pode se especializar numa delas, mas deveria entender que as duas devem co-existir. Pode ser que no

futuro, prevenidas as circunstâncias que às vezes acutizam a miséria e o infortúnio social, se possa direcionar a assistência somente para os itens gerais.

28 – Alguns programas sociais ou instituições parecem se acomodar com o atendimento *local*, como muitos profissionais de saúde que não conseguem enxergar o caso em seu conjunto, tão absorvidos se encontram com a patologia, e restringem toda ação assistencial a donativos e material de consumo mais imediato. *Quando são ‘localistas’ extremados gostam de apresentar os números de casos amparados como se o quantitativo bastasse por si só.* Pode ocorrer, então, acomodação de algumas pessoas nesta condição, e *instala-se um quadro diagnosticado como assistência paternalista*, relativamente comum, porque é mais fácil apenas distribuir do que controlar e trabalhar pela libertação efetiva das criaturas.

Esta instituição deveria passar por um tratamento reestruturativo, quando poderia acontecer:

1º) continuar só com a abordagem *local*, mas limitar a sua atuação junto aos assistidos por um determinado tempo, flexível, associando-se a outras instituições para as quais pudesse encaminhar os casos, enquanto cuidava dos problemas mais prementes;

2º) reduzir o número de atendimentos e acompanhar os indivíduos nas duas etapas, ou seja, *local* e depois *geral*, até a reintegração social deles.

Embora a atuação coordenada e ampla seja a ideal, a pobreza calamitosa de enorme contingente da população que vive em permanente angústia pela incerteza do pão de cada dia, torna muito valiosa a assistência tipo *local*, no período que antecede à capacidade da criatura conduzir o seu próprio leito, e lembra certa ocasião em que o Cristo se compadeceu da multidão, *e tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos; e todos comeram e ficaram fartos.* (Marcos 6:41-42)



Perguntaram-lhe pois: quem é o homem que te disse: toma a tua cama e anda?

(João 5:12)

29 – Quem é o homem? Quem é o Cristo?

Como não poderia deixar de ser, a resposta é individual. Convidamos o leitor a fazer uma ligeira pausa e refletir. **Para você, quem é o Cristo, o que Ele significa em sua vida?**

30 – Existem várias possibilidades de se responder a esta indagação e mais do que uma definição absoluta da figura do Cristo, o que ultrapassa completamente nossa capacidade, teceremos algumas considerações de como alguns personagens expressaram suas concepções sobre Jesus, nos relatos evangélicos, sem, contudo, esgotar o tema, porque foram muitas as designações que Ele recebeu:

1º) *Filho do Deus Altíssimo* (Marcos 5:7) e *Santo de Deus* (Lucas 4:34) – *trata-se da forma como diferentes endemoninhados se dirigiram a Jesus*, e parece ilustrar que considerar o Cristo como Deus ou uma criatura privilegiada, que não tenha sofrido todo o embate cósmico para evoluir, ou que haja merecido proteções para ascender em suposta linha reta, representa um ato de loucura, peculiar de ensandecidos.

2º) *Filho de Davi* (Marcos 10:45 a 52) – simboliza as pessoas que dão valor à grandeza terrena do Cristo. *Acreditam que os emissários do Evangelho devem apresentar-se pomposamente nas solenidades*, à semelhança das maiores autoridades seculares, e quando isto não sucede, apresentando-se o discípulo com simplicidade e discrição recebe ironia e desprezo.

3º) *Jesus de Nazaré* (João 12:45), *Filho de José* (6:42) – significa enxergar somente o lado humano do Cristo, sua nacionalidade e antecedentes familiares. Refere-se às pessoas que vêem os demais sob este prisma, e *conforme a origem do indivíduo, nada de bom se poderia esperar dele*. Revela uma atitude preconceituosa.

4º) *Bom Mestre* (Mateus 19:16) – representa aqueles que gostariam de ser seguidores do Cristo, como o Mancebo de Qualidade, porém *acham-no com virtudes em demasia, e desanimam-se de utilizá-lo como referencial*. Elogiam a sabedoria do Evangelho, chegam a se aproximar dele em determinadas ocasiões, mas depois preferem cuidar de seus negócios.

5º) *Rei dos Judeus* (João 18:33) – são os que interpretam o Cristo como chefe de um grupo adversário, e após relutar um pouco concordam com o extermínio dele. O simbolismo parece aplicar-se às criaturas, grupos ou partidos. Às vezes vacilam, gostariam de poupar críticas destrutivas, mas não conseguem porque *acabam dominados pela sensação de que alguém não pensar igual a eles, é formar um grupo adversário*, e então se omite da defesa e proteção que deveria prestar, em especial quando o indivíduo é acusado injustamente.

6º) *Senhor* (Lucas 19:8, 22:37, 22:38), (João 21:15) – corresponde aos que se colocam na posição de discípulos. Procuram mostrar os seus feitos corretos para o Cristo (como Zaqueu), e oferecem espadas para lutar junto a Jesus até a morte (como Pedro). Representa as criaturas que apesar de suas fraquezas e limitações, possuem uma conquista espiritual que *é a concentração de esforços num objetivo superior*, procurando pautar a vida numa ética mais humana.

7º) *Cristo* (Mateus 16:16) – são os raros casos de se ter consciência ininterruptamente da presença do Cristo em sua própria vida, *identificando a Vontade Divina de modo incessante em todos os momentos e fatos da existência*.

31 – Jesus Cristo também faz uma diferenciação interessante entre as criaturas, pelo que se pode deduzir das afirmativas *Quem me não ama, não guarda as minhas palavras* (João 14:24), e *se me amardes, guardareis os meus mandamentos* (João 14:15), podendo-se perceber uma distinção importante: *para os que não o amam, seus ensinamentos são meras palavras, e para aqueles que o amam, transformam-se em verdadeiros mandamentos*, aos quais se quer cumprir com todo regozijo da alma. E para que os discípulos assimilassem por completo a lição, reforçou: *vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando*. (João 15:14).

E o que fora curado não, sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

(João 5:13)

REPRESENTANTES DE DEUS

32 – A ignorância é uma característica a marcar o ser humano ainda por longo tempo.

Empenhando-se na pesquisa, cada vez mais o homem adentra-se nos segredos da vida e do universo; para não perder o resultado de suas descobertas, registra-as minuciosamente e depois pode repeti-las ou transmiti-las aos outros. Desta forma, produz incontáveis benefícios. Sabendo a história natural das enfermidades, previne-as. Conhecendo a influência do meio, protege-se. Analisando os aspectos psíquicos, educa-se.

Toda aquisição de legítimo saber proporciona segurança aos que lhe desfrutam a posse. Nos dias de hoje, respeitável parcela da população verifica, nas experiências de relacionamento afetivo, as implicações de carência e abandono, medo e culpa, frustração e traumas, no louvável propósito de se evitar as suas indesejáveis conseqüências. Erguido, desta maneira, à condição de participante ativo na formação de sua própria personalidade e dos que o rodeiam, deparamos o indivíduo, atualmente, vivendo em apreciável estabilidade. Foi inaugurado o ciclo da autenticidade e prossegue resolutivo, não admitindo se submeter àquilo que não concorda e achando imprescindível lutar com ardor por tudo que almeja.

33 – Retirar uma parcela da humanidade das expansões emocionais primitivas, estrondosas e impulsivas, para o nível do entendimento falado não foi tarefa fácil; custaram milênios. Para isto, muito tem contribuído a psicoterapia e a difusão popular de noções de psicologia. Mediante lento e paciente trabalho que culmina na exteriorização ou catarse de sentimentos e sensações, afloram-se as matrizes internas de futuras patologias orgânicas e opera-se então notável tratamento preventivo. Desfazem-se ódios e rancores; eliminam-se mágoas e depressões; exterminam-se invejas e ciúmes, desaparecem angústias e ansiedades.

O terapeuta extraordinário que alcança estes resultados miraculosos será sempre aquele que atue inspirado no estranho poder de aceitação das criaturas, independente de qualquer título acadêmico. Consoante o último e afetivo diálogo de Jesus e Pedro, no Evangelho de João, *a função de quem ama é apascentar*. O processo de cura, portanto, constitui-se num ato de pacificação íntima. Quem ama, compreende e perdoa; suporta e espera.

34 – Somente quando, além dos aspetos psicológicos que a induzem a justar-se, a criatura verificar a existência dos fatores espirituais para renovar-se, aprende a identificar a presença de Deus em todos os casos de restabelecimento mental ou clínico, pois *todos os recursos à disposição do homem, do antibiótico à cirurgia, das gotas homeopáticas à psicoterapia atuam em nome da bondade divina*, mesmo que não conste na bula farmacêutica, ou que o profissional de saúde também não o admita. Tudo indica que Deus não faz questão de anunciar as suas obras, deixando que elas falem por si mesmas. Entretanto, na confusão geral, muitas criaturas não divisam o significado das bênçãos curativas e atribuem o mérito aos fatores mais dispares, e a estas se poderia perguntar: ***Porque não entendeis a minha linguagem?*** (João 8:43)



Depois Jesus encontrou-o no Templo e disse-lhe: eis que já estás são, não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

(João 5:14)

MONISMO versus DUALISMO

35 – Segundo Samuel Hahnemann⁵, *no estado de saúde, a força vital (autocrática) que dinamicamente anima o corpo material (organismo), governa com poder ilimitado e conserva todas as partes do organismo em admirável e harmoniosa operação vital, tanto a respeito das sensações como das funções, de modo que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode empregar estes instrumentos vivos e sãos para os mais altos fins de nossa existência.*

Temos visto até aqui, que o ser humano consiste numa unidade, mesmo quando enfermo, e a análise dos sintomas físicos e mentais destes casos de cura do Novo Testamento parece confirmar esta teoria.

De fato, no estado de saúde, o homem como unidade mostra-se preservado, do ponto de vista estático e dinâmico; as funções estão mantidas e o nível de interação delas é satisfatório, conservando a sua capacidade auto-organizadora⁶ nos limites desejáveis à homeostase. Em outras palavras, o indivíduo sente-se uno; cada coisa no seu lugar, executando o seu devido papel, e o conjunto denota ordem, união, colaboração.

*Há uma cooperação harmoniosa se a substância vital continua em sua qualidade normal, que é a saúde. Que há mais perfeito que o corpo humano em plena saúde? E que provas temos de uma ruína maior que o corpo humano quando não está em saúde?*⁷

36 – *Podemos afirmar que saúde significa um estado em que a coesão do todo orgânico permanece constante, ou que as diferentes partes do corpo se somam, se interagem, e se ajustam, de forma a expressar a totalidade, pois o que importa é o produto global, muito maior que a soma isolada de todos os componentes, dentro duma concepção sistêmica.*

Os autores homeopáticos clássicos ampliaram o conceito de saúde, incluindo o aspecto mental, e consagraram em definitivo o enfoque da unidade mente-corpo. Enquanto a medicina tradicional nomeia uma enfermidade de sistêmica dando a entender que suas repercussões atingem diferentes aparelhos, a doutrina homeopática há quase dois séculos preconiza que nenhuma doença pode manifestar-se independentemente se o organismo inteiro não se achar enfermo. Samuel Hannemann, no livro base da homeopatia, *Organon da Medicina*, publicado em 1810, já defendia a tal respeito, as idéias hoje consideradas de vanguarda no pensamento holístico, dizendo que a doença *...não poderia se manifestar se a saúde geral não estivesse desarmonizada, sem a participação do resto de todos os órgãos vivos (...); sua produção, na verdade, não poderia conceber-se se não fosse o resultado de uma alteração da vida inteira, tão intimamente enlaçadas estão as partes do corpo, umas com as outras, formando um todo indivisível quanto ao modo de sentir e de atuar. Não pode sobrevir uma erupção nos lábios, um panarício, sem que precedente e simultaneamente haja algum desarranjo no interior do organismo*⁸.

37 – Entretanto, esta situação unitária pode não ser absoluta ou permanente. *A instalação da doença representa uma ruptura neste estado de coesão e harmonia, para uma fase de dualismo.* A enfermidade é a divisão parcial do organismo em duas secções:

a) parte acometida – atua sem contribuir para a ordem e o equilíbrio geral do sistema como de costume, sugando forças e se mantendo às custas de sobrecarga do restante.

b) parte normal – sustenta a estrutura do todo, expandindo o potencial de sua capacidade, e trabalhando na recuperação da parcela alterada.

O estado dual pode ser transitório, intermitente, ou constante (estacionado ou progressivo). Praticamente, todos conhecem as repercussões de um simples resfriado nos demais aparelhos orgânicos, e já vivenciaram como uma preocupação ou mágoa afeta todas as demais elaborações psíquicas.

Pode-se afirmar que a enfermidade é uma queda no dualismo, ressaltando-se que este só existe como condição passageira do monismo⁹, o qual ficou preservado indiretamente, através da similitude entre as características da doença e da personalidade, mostrando que ambas são os dois pólos de um único ser.

38 – Encontramos na *parábola do trigo e do joio* (Mateus 13:24 a 30) o relato de um organismo que foi acometido de enfermidade de difícil abordagem, pois ao se tentar eliminá-la havia chance de complicações no próprio conjunto. Vejamos o texto: *O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo, mas dormindo os homens, veio seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que então tem joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? Porém ele lhes disse: não; para que ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.* O que fez a sabedoria do Senhor? Aguardou o tempo passar, permitindo o crescimento do organismo, fase esta sugestiva de um tratamento com recurso terapêutico *geral*. Se o trigo fosse mais forte, alimentado pelo sol, terra e água, recuperaria sua completa unidade, inibindo o desenvolvimento da doença. Contudo, isto não se deu, e surge o momento da intervenção do Senhor no processo, para recolher os frutos de seu plantio, e o faz tipo *local*, exterminando inicialmente a parte enferma, e em seguida, recolhe o trigo no seu depósito. Em resumo: *Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meu celeiro.* (Mateus 13:30)



*E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que
Jesus era o que o curara.*

(João 5:15)

A INCONSCIÊNCIA

39 – Atitude bastante comum esta de divulgar o recurso terapêutico que se mostrou eficiente num determinado caso. É o pensamento indutivo, onde o que é bom para um, logo se recomenda para todos. Entretanto, além de apregoar a capacidade terapêutica de um dispositivo, seria interessante alertar que existe um sério problema: a manutenção da melhora.

Quem se cura com um medicamento, a seguir receita-o; os que se identificam com esta ou aquela atividade, objetivo ou religião, passam a indicá-la indiscriminadamente. Pouco depois, novamente enfermos, não reconhecem que faltaram com atenção necessária á conservação de sua higidez, e tocam a idealizar outro dispositivo terapêutico que lhes proporcione a cura definitiva.

40 – Pela afirmativa do paciente, de que *Jesus era o que o curara*, temos a confirmação da importância do elemento externo; o enfermo, o terapeuta e o recurso terapêutico formam um complexo, semelhante a indivíduo e meio ambiente, ou Deus e Universo; não se pode enxergar só um dos componentes, sob pena de conclusões equivocadas. Uns se sentem curados com uma dose de medicação química, outros, com uma aplicação de novos conceitos. A duração do resultado varia para cada caso e parece não ter relação prévia com os recursos utilizados, ou seja, a melhora de um doente após uma medicação química pode se prolongar por mais tempo que um caso de cura psicológica porque a conservação depende de cada um, no dinamismo da vida...

41 – A cura deste paciente do trecho evangélico, sem tocar na água do tanque, sugere a possibilidade de que a reencarnação seria dispensável, pelo menos para alguns espíritos. Podemos admitir, antes de tudo, que acreditar ou não na possibilidade de retorno à carne não constitui forçosamente fator importante para acelerar ou facilitar a evolução da criatura; *tudo depende do que a pessoa faz ou deixa de fazer por causa desta convicção.*

A reencarnação provoca, como se pode constatar em crianças, uma fase de inconsciência, que diminui de acordo com o crescimento, a desencarnação, segundo as fontes espiritualistas, suscita um quadro semelhante. A intensidade e a duração deste período inconsciente ao renascer varia para cada indivíduo, e significa uma experiência muito semelhante à morte, um deixar de ser ou existir. À medida que a criatura evolui, a transição entre os dois estados do ser torna-se cada vez mais leve e fácil, e ela se mantém lúcida continuamente; a partir de então, pode-se dizer que a morte foi vencida, não havendo solução de continuidade na linha da memória, e a reencarnação perde este aspecto doloroso de uma anulação do eu. ... *a cisão e a reunião da morte e do nascimento passarão tranqüilamente, sem perturbações, sobre um espírito sempre consciente e vidente*¹⁰.

CONSCIÊNCIA PERMANENTE

42 – Em seu livro *Autobiografia de um Iogue*¹¹, Yogananda narra reminiscências de reencarnação anterior e do primeiro ano de vida, demonstrando raríssimo grau de consciência.

A conquista desta condição de consciência permanente, sem interrupções, deve ser o objetivo terapêutico de todos, e não defender a existência ou não da palingenesia.

Os fatores que parecem auxiliar no desenvolvimento de uma lucidez constante encontram-se especialmente num profundo conhecimento (domínio) de si mesmo, aliado a uma grande capacidade de introspecção, e na identificação com algum ideal transcendente, associado a um enorme devotamento para vivenciá-lo.

Enquanto a criatura se demora em metas egoísticas e empenha-se em realizações percíveis, é natural que, não tendo exercitado o pensamento em vastas ou profundas reflexões, ache-se em apuros nas épocas críticas de transição de um lado para o outro da vida.

43 – Uma das interpretações, então, que se pode dar à afirmação *eis que já estás são*, é de paciente se mostrava capaz de reencarnar sem o apagamento da consciência e, embora o processo seja o mesmo *nascer da água*, as condições íntimas deste indivíduo minimizam ou absorvem completamente as maiores dificuldades.

João Batista, o precursor do Cristo, com certeza conhecia a extensão de suas responsabilidades, como também, não ignorava as suas qualidades pessoais, dentre elas a conservação da consciência durante o período fetal. Consta, no relato de Lucas, que ao informar Maria de sua gravidez, o anjo também lhe disse que sua prima Isabel havia concebido um filho, apesar de idosa, encontrando-se no sexto mês. Alguns dias depois, Maria decide visitar a mãe de João Batista, e este reconhece a presença do Cristo, manifestando-o de modo evidente, o que levou Isabel a declarar: *bendita és tu, e bendito é o fruto do teu ventre. E donde provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.* (Lucas 1:42 a 44)

AS MARCAS DO CRISTO

44 – Trazendo a lição para o nosso plano de aprendizado individual, observamos que graças à infinita misericórdia divina temos realizado algum crescimento interior. Não se duvide que nos achamos muito distante do necessário ou ideal, mas já desfrutamos de algum conhecimento sobre nós mesmos; sabemos-nos destinados à perfeição, e que este aperfeiçoamento exterminará a dor, fruto de nossa ignorância.

O Evangelho, como Enciclopédia de Vida, permite-nos participar ativa e conscientemente do nosso curso de libertação espiritual.

Essa transformação interior deve ser bastante sólida, edificada sobre a rocha, pois só assim se poderá atribuí-la a Jesus.

Anunciar aos descrentes com palavras, ou apenas supervalorizando nossos objetivos e métodos, sem apresentar uma sincera e desprendida adesão àquilo que divulgamos, tem sido motivo importante de perpetuar desconfiança e apatia para com as iniciativas de cunho religioso ou filantrópico.

45 – Para pregar a Fraternidade aos homens, e em especial, aos refratários, faz-se imprescindível apresentar as marcas do Cristo. Antes de alcançarmos esse estágio, nos proporemos reiteradas vezes ao anúncio das verdades evangélicas, e nossa atitude pessoal em evidente desacordo com nossas palavras, anulará as nossas melhores intenções.

No âmbito familiar torna-se mais visível tal incoerência. Os parentes, com frequência, exercitam louvável tolerância para com nossas proezas verbais, aguardando que a visita da autocrítica nos revele nosso real estado.

Finalmente, anunciar ou defender princípios de justiça, amor e liberdade, a quem quer que seja, adulto ou criança, crente ou ateu, exige antes de tudo, as demonstrações práticas daquilo que exalçamos, porque enquanto usufruirmos vantagens pessoais, estaremos mercadejando os recursos superiores da vida, e deformando a mensagem que nos julgamos portadores. ***Um homem pode possuir qualidades reais que o fazem, para todo o mundo um homem de bem. Mas essas qualidades, ainda que sejam um progresso, não suportam sempre certas provas e basta, às vezes, tocar a corda do interesse pessoal, para pôr o fundo a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa tão rara sobre a Terra, que se o admira como a um fenômeno quando ele se apresenta***¹².

¹ Davis, J.D. *Dicionário da Bíblia*. 6ª Ed. C.P. Batista, 1978.

² Ubaldi, P. *Problemas Atuais*, pag. 180. G.E.Monismo, 1960.

³ Xavier, F.C. *Os Mensageiros*. 8ª Edição, pag. 36. FEB, 1973.

⁴ Xavier, F.C. *Palavras de Vida Eterna*. 4ª Ed. Pag. CEC, 1978.

⁵ Hahnemann, S. *Organon de la Medicina*. Trad. da 6ª Ed. alemã, parag. 9. Albatroz, 1978.

⁶ Capra, F. *O Ponto de Mutação*. 2ª Ed, pag. 263. Cultrix, 1987.

⁷ Kent, J.T. *Lectures on Homeopathic Philosophy*. 3ª Ed., pag. 75. B.J. Publishers, 1974.

⁸ Hahnemann, S. *Organon de la Medicina*. 4ª Ed. Pag. 189. Albatroz, 1978.

⁹ Ubaldi, P. *A Grande Síntese*, pag. 118. FEB, 1939.

¹⁰ _____, pag. 242.

¹¹ Yogananda, P. *Autobiografia de um Iogue Contemporâneo*. Ed. especial, pag. 17. Summus, 1976.

¹² Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 12ª Ed, questão 895. IDE, 1981.